



Quem sou eu?

Júlio João Golin

ELV L
EDITORA LUZ LTDA

Júlio J. Golin

Quem sou eu?

Editora Luz
Curitiba – 1994

© Copyright 1994 by Júlio J. Golin

Projeto gráfico:

Luiz Carlos da Silveira

Editoração e Fitolitos:

LC Editoração e Fitolitos Ltda.

Telefax: (041) 225-5398

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Novo Endereço

EDITORA LUZ LTDA.

Av. Nossa Senhora do Carmo, 1650 – Loja – Carmo

Tel: (031)286-3217 – Fax: (031)286-0076

Cep 30330-000 – Belo Horizonte - MG

AGRADECIMENTOS

Agradeço com todo o amor de meu interior às minhas filhas Ane e Ju por ajudarem a dar melhor compreensão ao que eu pretendia comunicar.

E à minha querida Simone, pela atenção na elaboração de todo o trabalho até sua publicação.

Um muito obrigado aos que me permitiram usar seus ouvidos e sentidos para que a palestra tomasse a forma que tomou.

Palestra realizada no VIII Seminário da
Associação Azul de Pesquisas e Estudo da Mente,
na Pousada do Rio Quente, em agosto de 1994.

* Os Direitos Autorais desta publicação serão doadas ao Lar
Azul, mantido pela Associação Azul, em Curitiba-PR.

Ao longo desta caminhada, tenho procurado dividir com as pessoas, que por qualquer razão cruzam meus caminhos, tudo aquilo que tem me ajudado a viver melhor.

Noto que muitas pessoas gostam do que eu digo, mas poucas conseguem colocar em prática certos procedimentos que, com certeza, as ajudariam a conseguir mais facilmente aquilo que buscam.

O ser humano é um nato pesquisador, portanto, ele necessita de experiências próprias para crescer e assim fazer sua parte nesse plano, o qual precisamos ajudar na evolução. Entretanto, devemos ter a humildade de aprender com quem já cumpriu sua tarefa de participar da criação, pois assim poderemos dedicar um tempo maior para a nossa criatividade.

Neste nosso encontro vou evitar dar receitas, pretendo dividir minhas buscas, ansiedades, dificuldades e principalmente, aquilo que me tem dado força ao longo desta caminhada.

Eu preciso ser capaz de lhe dizer quem penso que sou, para que eu mesmo possa descobrir quem sou. E, assim poderei agir de acordo com meu verdadeiro eu.

Lembre-se:

“ Quaisquer que sejam meus segredos, quando os confio a você, eles são parte de mim.” (John Powell)

Para acelerar meu crescer, tenho necessidade de reformular o sistema de crenças que herdei ou que armazenei em um período de minha vida onde não tive capacidade de escolher. Em assim sendo, tenho certeza que armazenei coisas ruins das quais normalmente não tenho consciência.

Devo lembrar-me que:

**“O mal é mal, mesmo que todos o façam.
O bem é o bem, mesmo que ninguém o faça.”**

(Antonio e Sylvie Craxi)

Sei que o fato de ignorar o mal, não livra o ser humano de suas conseqüências ao praticá-lo. Por exemplo: é normal em nosso meio o sentimento de posse, o ciúme e outros comportamentos que cultivamos. Com certeza, nossa sociedade, mesmo desconhecendo seus efeitos negativos, terá que arcar com as conseqüências maléficas que esses sentimentos proporcionam a nossos físicos.

Lembrete:

“Não é a forma humana que faz o ser humano, e sim, sua forma de ser e de agir.”

Somos conscientes de que temos necessidade de nos compreender e também de compreender os que nos cercam. Sei que não é uma tarefa muito fácil, pois temos dificuldade em nos ouvir e, consequentemente, de ouvir nosso próximo.

Veja o que diz Jonh Powell:

“Para compreender as pessoas, devo tentar escutar o que elas estão dizendo e o que elas talvez nunca venham a dizer.”

Quero lembrar que isto também serve para que nós possamos nos compreender. Ou seja, temos que aprender a escutar em nosso íntimo, aquilo que talvez racionalmente jamais iremos pensar ou verbalizar.

Por outro lado, quando buscamos a capacidade de compreender os outros, temos que ser conscientes da seguinte observação:

“Posso compreender você, mas não me obrigue a apoiá-lo se não age em seu próprio benefício.”

Para relacionar-me bem com você, eu tenho consciência de que preciso dizer a você quem sou, comunicar-lhe minhas emoções com franqueza e honestidade.

Este é o maior bem que posso fazer a mim mesmo e a você. Se meus pensamentos e minhas emoções não lhe agradam, continuam sendo o melhor que eu tenho para oferecer a você.

Revelar-me de maneira aberta e honesta ainda é o melhor que tenho para oferecer. Portanto, neste nosso encontro e nos próximos, até onde eu for capaz, vou fazer o máximo para ser honesto comigo e comunicar-me honestamente com você. Nosso relacionamento só será efetivo se nosso comportamento for recíproco e em algum ponto nos complementarmos.

Com este objetivo, estarei levando até você os questionamentos e descobertas que têm me ajudado a viver melhor.

Precisamos ter consciência de que o fator disciplina é o maior responsável para que ocorra nosso desenvolvimento de forma equilibrada. Encontramos muitas pessoas conscientes de suas necessidades, entretanto, a falta do fator disciplina as impede de conseguirem realizar seus sonhos. Elas iniciam os processos, mas antes mesmo de atingirem os resultados, desistem e passam a se ocupar com outras atividades. Muitas vezes, preferem aquelas ações irresponsáveis, que certamente trarão prejuízos. Isto ocorre com muita frequência comigo e atualmente, tenho procurado superar estas deficiências, pois tenho consciência de que este comportamento me traz enormes prejuízos pessoais.

Este lembrete me ajuda:

“Com perseverança e paciência pode-se atingir qualquer alvo ou executar qualquer empreendimento.”

Também é muito bom lembrar-me das habilidades que preciso cultivar, pois sinto que elas são fundamentais para o meu desenvolvimento. Estas habilidades são: **a intuição, a curiosidade, a constância, a perseverança e o altruísmo**. Elas me dão força e vontade de melhorar meu viver.

Preciso estar sempre atento para livrar-me do **ciúme, da avidez, do egoísmo, do ódio, da ira e do apego**, pois estes consomem minhas forças. É necessário também, manter claro e minha mente que **ser livre é conhecer meus direitos e deveres**.

Com muito esforço e sofrimento aprendi que a vida nos dá aquilo que lhe damos, nem mais nem menos. **Por isso não adianta reclamar dos outros, devo reclamar do meu comportamento e melhorá-lo**.

Também entendi que, para o universo, não existe diferença entre uma ação física e uma ação mental. As conseqüências boas ou más para quem as produz são iguais tanto na ação física quanto na mental. Já para o mundo externo, a diferença está no tipo de vibração ou forma de energia que recebem.

Muitas vezes pensamos: É, seria muito bom viver sem obrigações, pois estas normalmente nos levam a disputa ou cobranças. Mas devemos lembrar que é através das obrigações que compartilhamos da criação, e temos o dever de viver feliz neste processo.

E por falar em felicidade, aí vai um lembrete:

“Só existe uma coisa tão boa quanto ser feliz: é ser proporcionador de felicidade.”

Experimente **proporcionar felicidade**, certamente vai observar que a **felicidade** estará convivendo com você.

Somos conscientes que o tempo passa, as glórias, a vida terrestre, tudo passa... **O que fica? O que resta a nos, seres humano?**

A confiança, a certeza de ter amado e ter tido a intenção plena de fazer o bem, de viver intensamente a harmonia interior, e ter procurado agir corretamente. E, mesmo que ocorram erros, estes devem ser aproveitados para que numa reflexão profunda, sejam aceitos como uma forma de aprendizado. Devemos relevar **acusações**, procurando sentir a diferença entre o que é certo para mim, mas errado para os outros. É preciso não desprezar o sentir dos demais, mas aprender a conviver com seus valores.

Alguns lembretes:

“Só as pessoas limitadas nunca erram.”

“O verdadeiro erro é não aprendermos com nossos não acertos.”

Preciso manter bem claro em minha mente que:

“Cada um tem o que fez ou faz por merecer.”

Sabemos também que a natureza esconde com certos cuidados seus tesouros. Faz isso para que quem os encontre faça bom uso deles. Da mesma forma os valores humanos estão guardados no nosso íntimo, para que não venhamos a fazer mau uso deles. Tenho procurado lembrar que quando desenvolvermos certas habilidades, elas estarão sempre conosco, nas boas e más horas do dia-a-dia. E a mesma força que dispusermos para ajudar alguém, usaremos contra nós mesmo nos momentos de tristeza ou depressão. Para que nosso desenvolvimento seja equilibrado precisamos nos preparar. Mesmo não percebendo de imediato nossa força interior para resolvermos nossas dificuldades, não precisamos nos desencorajar, mas ao contrário, devemos dedicar toda a nossa vida terrena para encontrarmos os tesouros que nos foram destinados.

Nossas **alegrias** e **tristezas** são estados de ânimo que dependem somente de nós. Um nos **recarrega**, o outro **consome** nossas forças. Portanto, precisamos nos recarregar com as alegrias, assim teremos força para, com a meditação, chegarmos ao desenvolvimento que nos foi destinado, evitando os sofrimentos.

Lembre-se:

**“Aquele que não acredita ou não tem coragem,
jamais encontrará pérolas no fundo do mar.”**

(Antonio e Sylvie Craxi)

É importante ser consciente de que, para mergulhar, temos que primeiro aprender a nadar e antes de nadar temos que nos livrar das vestes. Assim, se quisermos encontrar os tesouros que o ser humano tem direito, devemos praticar o **autocontrole físico e emocional**, depois rever nossos valores para que, a cada passo, possamos nos livrar ao menos das **dúvidas** e da **preguiça ou da acomodação**. E uma das formas que conheço para acelerarmos este processo é a meditação. **Com a meditação podemos buscar o nosso eu e após, podemos transcender a nós mesmos, em busca de nossas pérolas interiores.**

Todos nós já sabemos que na meditação é mais fácil voltarmos a atenção para o nosso interior. É bom saber que nosso processo de interiorização, inicialmente surge às necessidades não atendidas, e a seguir nossos projetos, ou seja, os desejos a serem realizados. Mas à medida que atendemos as necessidades básicas e continuamos a prática da meditação, os níveis melhoram e passamos a sentir vontade de ajudar os outros, neste ponto surge o **amor** e começamos a sentir que temos muito a compartilhar. E isto é **amor**. Lembre-se que o **amor e a meditação produzem uma mesma forma de vibração ou energia**, portanto o amor e a meditação acontecem juntos. Ou seja, **o amor sempre segue a meditação e o inverso também é verdadeiro**.

A meditação só é contra o falso amor, pois o egoísmo não combina com introspecção. Com a prática da meditação, o falso terá que desaparecer, pois essa é uma condição básica para que o real e verdadeiro surja.

Para quem nunca amou verdadeiramente, a meditação é muito difícil no início. Quando falo de amor, esse amor não depende de “algo”, porque se for dependente, normalmente é paixão.

“O amor é como Deus. Não podemos manipulá-lo.”

Para compreendermos melhor o amor e Deus, temos que melhorar nossos níveis de consciência e conseqüentemente, os níveis de meditação. Nos níveis de consciência, precisamos aprimorar a consciência corporal, ouvir o coração, a dor e as demais reações fisiológicas. Depois, precisamos dedicar um tempo para melhorar a consciência emocional; ou seja, alegrias, raivas e paixões. A seguir, temos também que melhorar nossa consciência mental, ou seja, meditar sem as reações físicas e sem reações emocionais. Dito de outra forma: **temos que melhorar nossa percepção mental, nas meditações e no dia-a-dia.**

VOCÊ JÁ FEZ ORAÇÃO MENTAL?

Vejam o que diz Dom Geraldo Ávila (Arcebispo Militar do Brasil) sobre a oração mental:

A oração vocal e a meditação são caminhos para a oração mental. Santa Tereza de Ávila diz que a oração mental é um caminho íntimo de amizade em que conversamos muitas vezes a sós com Deus, por quem nos sabemos amados. **“A oração busca aquele que meu coração ama”**. É colocar o seu coração no coração de Deus. É entrar em comunhão com Ele, é formar um só ser com o Ser de Deus.

Esta é a oração que verdadeiramente sacia o seu coração, alimenta e realiza você plenamente. **O homem é infeliz porque não encontrou ainda esta forma de oração.** Esta é a oração que todos nós aspiramos, mas nunca realizamos. Neste mundo barulhento de hoje, é difícil conseguir entrar no silêncio do amor. **A oração mental é a escuta da palavra interior de Deus em você,** é o seu sim obediente que transforma sua vida, **“ eu olho para Ele e Ele olha para mim”**, dizia o Santo Cura D’ Ars, **e isto basta.**

Experimente... Como seríamos diferentes se chegássemos a compreender o modo de oração mental, poder mergulhar na união com Deus, sermos direcionados para Deus. Deus nos chama a esta harmonia plena com Ele.

EXPERIMENTE ORAR MENTALMENTE!

Após melhorarmos nossa percepção mental, caminharemos para nosso principal objetivo desta vida que é o nível de **consciência espiritual**, onde aprendemos o verdadeiro sentimento de **amor**.

Volto a insistir que a meditação poderá ser o grande valor para mais rapidamente galgarmos tais níveis. Lembre que inicialmente, precisamos atender nosso físico; a seguir nossas emoções, que têm a ver com o meio em que vivemos; e finalmente, devemos atender o universo, que terá início em nós. Nessa busca, temos que questionar: **“quem sou eu?”** Devo lembrar que quando digo que algo é meu, quero dizer que esse algo me pertence mas não estou querendo dizer que sou eu. Por exemplo:

- O meu corpo;	}	ISTO TUDO ME PERTNCE, MAS SERÁ QUE É MEU EU?
- A minha mente;		
- Os meus sentidos;		
- O meu espírito;		
- A minha consciência;		
- A minha alma;		
- A minha energia...		

Será que sou a soma de minhas partes?

Será que poderei perceber todo o conjunto?

Eu sou luz?

Tenho que meditar sobre esses temas. E **quando eu eliminar tudo o que eu não sou, o que resta é o meu eu**. Quando eu me der o tempo necessário para perceber e sentir o brilho da minha própria “luz”, entenderei porque estou aqui.

Hoje, a minha verdade mental sobre o meu eu é que sou a soma das minhas experiências mentais de alegrias e sofrimentos. Entretanto, tenho a consciência de que a minha verdadeira realidade vai além de tais experiências mentais. E, a forma que conheço que me leva além de tais experiências é através da meditação além da mente, ou seja, em meditação de níveis profundos ou de frequências cerebrais mais lentas.

Procuro lembrar-me que:

“Experimentamos o mundo através da mente, mas existimos para além dela.”

Tenho procurado entregar a minha mente à tarefa de ajudar na busca do meu verdadeiro eu. Sei que quando ela não encontrar dados racionais para justificar meu verdadeiro eu, ela se aquietará e assim eu consigo um nível de meditação além da mente, onde a percepção do nível espiritual se manifesta. Essa percepção leva-me até as minhas verdades, assim eu passo a ter uma maior consciência de **“Quem sou eu?”** e, por consequência, melhora o meu entendimento sobre **“Quem é Deus?”**.

Sempre que procuramos ultrapassar nossas limitações, pelo medo da soberba ou da acomodação na fé, surge automaticamente a idéia **“Deus”** para nos livrar de possíveis fraquezas ou até dos erros que cometemos. Por mais ateu que possa parecer todo ser humano tem uns “flashes” de consciência que o levam acima de suas limitações. Evidentemente, o que se diz ateu, o diz com relação ao **“Deus”** que lhe impuseram ou obrigam a aceitar.

Nas várias culturas que se desenvolveram no nosso planeta, religiões foram criadas e são mantidas ainda hoje para atender a necessidade do ser humano de desenvolver-se espiritualmente. Nessas religiões Deus recebeu nomes diferentes; só para recordarmos:

- Os **persas** O chamam de “**AHURA MASDA**”, o Deus supremo, a Luz Eterna, e seguem os ensinamentos de **Zoroastro ou Zaratrusta**, o profeta do **Masdeísmo**.

- Os **hindus** buscam a perfeição na consciência suprema que denominam “**BRAHMA**”, onde **Shiva** é um dos mais lembrados como Seu representante terreno.

- Os **budistas** O denominam de “**NIRVANA**”, o estado de luz e amor. O seu modelo terreno foi **Buda**.

- Os **muçulmanos** agradecem a “**ALLAH**”, o deus do amor infinito. Seus ensinamentos foram legados por **Maomé**.

- Os **cristãos** e hebreus rezam para “**JEOVÁ**” ou “**JAHVÉ**” e procuram ligar-se a Ele uns pelas palavras de **Cristo**, outros através do **Velho Testamento**.

Mas, em todas as culturas admite-se:

“Existe um Deus, e Ele é onipresente.”

Quando olhamos para as necessidades dos diferentes povos que vivem neste planeta, com nossa limitada capacidade mental, não temos a menor condição de dizer que o **Deus** de uma cultura é melhor do que **O** da outra. Além do que, destacar as diferenças não vai ajudar ninguém.

Enquanto eu buscava um tema para apresentar neste seminário, tive um sonho especial, onde em algum lugar deste nosso universo, fiz uma palestra sobre a lógica da existência de Deus. É por isto que estarei me estendendo um pouco mais sobre este tema do que normalmente o faço nos **treinamentos do DOM**, onde procuramos evitar, em função dos vários enfoques que nos são apresentados pelas diferentes religiões que temos em nossa sociedade.

Gostaria que procurassem fazer uma análise comigo. Sob o ponto de vista de nossa lógica mental, quando um ser humano **cria “algo”** que é útil aos demais, ficamos sabendo dessa criação pelos meios de comunicação que na época se dispõe. No momento oportuno procuramos adquirir-la, e pela utilização desse algo, passamos a ter certeza do seu criador, mesmo sem o conhecer. Por exemplo: Thomas Edison, o criador da lâmpada, não o conhecemos, mas temos certeza de que ele existiu e viveu em nosso planeta.

Por outro lado, utilizando um exemplo mais recente, o criador do Vídeo laser. Alguns de nós já o possuímos, outros já sabem da sua existência, e muitos ainda o desconhecem. Os que já o possuem tem certeza de que houve um criador, mesmo se o conhecer. Dos que sabem da sua existência por informações de outros, alguns passam a acreditar, outros nem conseguem imaginá-lo, dependendo de com foram informados. E aos que desconhecem as informações sobre o vídeo laser, nem têm como questionar-se sobre seu criador.

Disto podemos concluir, logicamente, que **pela criação ou pelas informações das criações podemos ter certeza ou acreditar na existência de um criador.**

Mesmo eu sendo uma das pessoas que têm certeza de que existe um ser humano que criou o Vídeo Laser, se numa viagem de avião eu me sentasse ao lado desse criador, não teria como reconhecê-lo, pois no meu banco de dados, que chamamos de memória, faltam informações da fisionomia desse ser. Acredito que nesta colocação todos nós podemos concordar, pois é isto que ocorre com todos os seres deste planeta.

Alguns cientistas, no entanto, vem procurando teorizar contra a nossa lógica mental, dizendo que o universo é uma obra do acaso, quem sabe de uma explosão. Devemos lembrar-nos que mesmo não conhecendo o criador por falta de dados na nossa memória, não podemos negar a criação. Lembrando também que nossa vã capacidade mental jamais seria capaz de criar um protótipo do universo com vida. Então, **como negar seu criador?**

Se desejarmos nos aproximar um pouco mais do **Criador**, precisamos desenvolver uma consciência além da mental, buscando desenvolver a percepção intuitiva e armazenarmos dados sobre outras **dimensões da luz**, para que nossa mente racional **O** possa reconhecer. Como disse Newton, **Deus se manifesta na matéria através da luz numênica e não fenomênica.**

Vamos entender melhor com um exemplo prático: Para que nossos olhos vejam as frequências de luz e sons emitidos por uma emissora de televisão, necessitamos de um aparelho de TV, caso contrário, jamais veremos ou ouviremos estas ondas que circulam em nossa volta. Os que não têm um aparelho de TV, não têm direito de negar esta luz e estes sons, e mesmo que isso ocorra, eles não deixam de existir.

Nas minhas buscas intelectuais, li tudo que me apareceu sobre **Deus**, fiz muitas perguntas. Sinto que muitas coisas que escreveram sobre as palavras dos seus representantes na Terra, conflitam com os conceitos que aprendi em lógica. Mas com estes questionamentos em meditação, passei a realizar-me e viver feliz comigo mesmo, pois sempre que **O** questionei **Ele** me respondeu.

Nesta busca explicar Deus através da lógica, procurei aproximar-me um pouco mais dos que falam **Dele** e de forma inesperada surge um forte questionamento:

“Por que tenho dificuldade em ouvir alguns que falam de Ti?”

Sei que nesta caminhada, me foi mostrado que nossa tarefa principal é **aprender a amar**, inicialmente nosso **próximo**, e **após amar Deus**. Tenho consciência de que **Seus** mensageiros, ao passarem por este planeta, procuraram facilitar nosso caminhar e deixaram seus ensinamentos registrados para que pudéssemos tomar conhecimento e buscássemos colocar tais ensinamentos em prática. Eles pelo seu **grande amor**, desejavam que nossa vida terrena pudesse ser de harmonia e muita paz. Resultando numa vida plena e feliz, **como todo pai deseja a seus filhos**, ou como deseja aquele que **realmente ama**.

O ser humano é consciente das dificuldades que tem para criar e manter registros fidedignos de tais ensinamentos, para que perpetuem com nossa própria evolução. Entretanto, nós buscamos em nossos meios, modelos que conseguiram superar tais dificuldades e entender os ensinamentos, colocando-os em prática em suas próprias vidas. E por consequência, obtendo os resultados que nos foram prometidos.

Ao longo do meu caminhar tenho procurado tais pessoas, entretanto, tenho encontrado muitas que intelectualmente resolvem se colocar como autoridades “**espirituais**” e se julgam capazes de explicar os ensinamentos dos **enviados especiais de Deus**. Entretanto, apesar de suas eloquências emocionais ao falarem de **Deus**, quando não falam Dele suas vindas não representam os modelos que tanto buscamos.

A impressão que se tem é de que não manifestam o **espírito divino** em suas ações e reações. Procuram divulgar parte dos ensinamentos que correspondem a ações, mas pouco ou quase nada se observa neles das reações que nos livros foram prometidas.

Ser **Mestre**, penso que me foi mostrado, que é ser capaz de transformar informações em conhecimentos próprias, ou seja, fazer com que as informações recebidas se transformem em ações e reações pessoais. Quando isto ocorrer na parte espiritual, estaremos autorizados em falar **Dele** manifesto em nossas ações e respectivas reações.

Sinto que quando falam de Deus não manifesto levantam falso testemunho e fazem com que seus ouvintes **O** imaginem distante e ilusório, pois **os que falam de Deus não manifesto estão distante Dele.**

Meu interior quer que eu diga aos que transformaram o falar de Deus em uma profissão ou num ato de vaidade, que reflitam primeiro em suas ações e reações, questionando se nelas **Deus está manifesto**. E que mostrem somente tais manifestações. E quando falarem das mensagens dos seus enviados, que convidem seus ouvintes à reflexão, deixando muito claro as dificuldades que encontram para manifestá-las. Caso contrário, ao invés de levarem a mensagem aos que **O** buscam, estarão **afastando-os de Deus, pelo falso testemunho.**

Com todas as dificuldades que tenho encontrado para compreender tais ensinamentos, sei que existem leis que para nós foram criadas para que tenhamos vida em abundância, ou seja, uma vida equilibrada e em sintonia com **Seu amor manifesto**. Quando procuro ater-me ao meu caminhar turbulento, sinto que sempre que peço, Ele me dá além do que pedi. Sei que o excedente é para que eu possa atender aos que necessitam e não sabem como pedir. Por que os ensinamentos que receberam dos “**intelectuais do espírito**” os afastaram de **Deus**. Em minhas meditações passei a pedir a Deus para que ilumine as mentes que se proponham a falar Dele. Para que eles falem como o amor de Deus se manifesta em suas próprias vidas e não como se manifestava na vida de seus enviados.

Alguns questionamentos que nós devemos fazer de vez em quando:

Eu gosto de falar de Deus?

Eu gosto de falar das coisas que Deus fez às pessoas que estavam em sintonia com Ele?

Deus tem se manifestado em minha vida?

Quantas vezes por mês?

Lembre-se: Se você sonha com as manifestações de Deus em sua vida e vive a falar Dele, pare. Pois, **quem fala de Deus não O conhece** e dificilmente O conhecerá. Quem manifesta Deus em sua vida é que está autorizado a falar Dele manifesto. Em caso contrário é falso testemunho e afastam de Deus os que O buscam. Quem não prega o Deus manifesto em sua vida, vende ilusão e faz com que as pessoas se sintam indignas de Suas manifestações.

Quem conhece Deus sabe que, em algumas manifestações, **Ele assemelha-se ao Sol**. Todos os dias, sem discriminação, o Sol se oferece a todos. Cada um faz uso da sua luz para atender suas necessidades ou até seus prazeres, mas com as respectivas responsabilidades. Não adianta só desejar a luz ou sonhar com ela e ficar trancado em um quarto escuro, mas ao contrário, é preciso buscá-la e oferecer a ela. Envolver-se com a luz para senti-la e beneficiar-se ou até prejudicar-se com seus efeitos.

Portanto, lembre-se que todos podem beneficiar-se da luz do Sol, não será ele o juiz de boas ou más ações, ele é fruto do puro amor e retribui com amor. **As boas ou más ações ficam a cargo de um juiz que foi legado somente aos seres humanos, que se chama consciência.** É a nossa consciência que nos pune ou nos proporciona alegria, em consequência da nossa forma de agir ou de reagir, em decorrência do que nós imaginamos conhecer.

Muitas vezes já me perguntei: “ **Não é este mundo e o que aqui acontece o resultado da vontade de Deus?**”. É bom sabermos que Deus não tem os nossos propósitos, Ele não está preso a qualquer de nossas ações ou reações. E as atividades mundanas não podem afetá-lo. Vamos tomar, mais uma vez, o Sol para analogia da manifestação do amor.

O Sol se ergue sem desejo, sem propósito ou esforço, mas tão logo se eleva, numerosas atividades manifestam-se na terra. Por exemplo, se uma lente for colocada sob seus raios produzirá fogo; os botões das rosas se abrem; a água evapora; os sensores, se colocados sob o efeito de sua luz, a transformam em energia elétrica e a maioria dos seres a processa para sua sobrevivência. Mas o Sol não se deixa afetar por tais atividades, pois simplesmente atua segundo sua natureza, de acordo com as leis que regem o universo. Ou seja, sem qualquer outra finalidade, não passa de uma testemunha.

Assim também acontece com Deus. Ele não tem qualquer outro desejo ou propósito, além do ato da criação, que inclui a manutenção, a destruição, a seleção e a evolução, às quais os seres estão sujeitos em decorrência do Supremo Amor.

À medida que os seres colhem os frutos de suas ações em obediência às Suas leis, a responsabilidade de viver é nossa e não de Deus. Lembre-se que Deus não está preso às nossas ações e reações. Ele é amor e quem O busca amando, sempre O encontra e ao encontrá-Lo, Ele se manifesta.

Seria muito importante para nosso crescimento que procurássemos nos manter próximos das referências de alguém em sintonia com o universo.

Baseado em minhas buscas, o que hoje posso oferecer para vocês é:

O ser em sintonia com o universo se aceita física, emocional e intelectualmente. Ele sabe que aquilo que conhece a seu respeito é bom. Sabe também que seu potencial é ainda maior e que irá desenvolvê-lo.

É, no entanto, realista quanto às suas limitações, não fica sonhando com a pessoa que quer ser; não passa o resto de sua vida se convencendo de que é essa pessoa. Ele se escuta, se explora e ama o que realmente é. E a cada novo dia, sua experiência de si mesmo, será tão nova quanto o próprio dia, ele está sempre evoluindo; sua personalidade é nova a cada manhã e sabe que estará mudando constantemente. Ele confia em suas próprias habilidades e recursos. **Acredita que pode se adaptar e lidar com todos os desafios que a vida possa lhe apresentar, pois se sente em plena sintonia com Deus.**

Os acomodados preferem ler sobre a vida, ao invés de procurar vive-la. **As pessoas em sintonia com o universo, vivem e procuram ajudar para que tenhamos um mundo melhor para se viver.**

Algumas pessoas “amam” as coisas e usam os seres de forma egoísta. Estes são os mortos que aparentam estar vivos.

A vida humana tem suas leis e uma delas é: **“Devemos usar as coisas e amar a todos os seres.”**

Ao procedermos dessa forma, passaremos a “ **ver com os olhos do amor**” e com certeza descobriremos a unidade de todas as coisas. E, assim seremos muito **felizes com e em Deus.**

OBRIGADO!

Uma adaptação que fiz para mim, da “Confissão ao Deus Desconhecido”, feita por Ceslana M. Nicz e que li numa meditação matinal:

Deus, por muito tempo Te procurei, com o coração cheio do desejo de “contemplar Tua face”, como Moisés e outros Teus intermediários especiais com quem, segundo consta, Te comunicavas diretamente. Quis Te compreender em plenitude, saber como eras, quem ou o que eras abranger Tua magnificência e grandeza, ver-Te gloria, luz e conhecimento.

Não me dei conta de quanto era arrogante o meu anseio, para ousar imaginar tão extravagante tentativa. Perdoa-me, eu não sabia o que fazia! Era com amor que eu buscava Te conhecer, pela sede com minha pobre e restrita mente!

Procurei e não Te encontrei, inteiro como queria Te encontrar. E duvidei de que existisses, pois eu não Te encontrava! E pensei: “o mundo é obra do acaso, Deus é o Acaso. E se existe, não se importa comigo. Mas, bem no fundo de meu ser, continuava o desejo de Te

encontrar, e eu tentava imaginar como eras: LUZ? Energia invisíveis? Inteligência Pura?

Li tudo que pude a Teu respeito, fiz milhões de perguntas, e só consegui ficar mais confuso.

Um dia, mandaste-me um recado, no meio especial. Num lugar retirado, no meio da mata, entre árvores, montanhas, em frente a uma rio límpido e cantante, vi uma tempestade acontecer. Ribombos de trovão, nuvens gordas e cinzentas, chuva brilhante – sim, a chuva brilhava como cristal, pois ao longe fazia Sol e sua luz se refletia na cortina d'água que caía à minha frente. Lufadas de vento fresco começaram a soprar e derrubar as grandes folhas da gameleira em frente à casa. Elas começaram a cair, aquelas folhas amareladas, grandes e grossas, às dezenas, numa dança encantadora. Ecos de trovão, reflexos de luz na chuva de verão, rio, montanhas e folhas caindo... Após várias rajadas de vento, o chão estava forrado de amarelo, a grama luzindo, o céu voltando e ficar azul, e a voz da trovoada se perdendo ao longe, cada vez mais distante.

Em êxtase, comecei a sentir que algo e estava sendo dito que “alguém” me falava. Intui que era a Tua presença que se fazia sentir naquelas coisas todas, e que me dizias: “Crianças, como queres me conhecer por inteiro? O Todo, e só o Todo pode te conter? Lê meus sinais, minhas manifestações. Ouviste minha voz nas montanhas, meu toque na carícia do vento, minha poesia nas folhas douradas flutuando no ar, minha música na canção do rio – manifestações simples, que te encham de assombrada emoção. Imagina se me contemplasses por inteiro! Continua a buscar-me, pois é meu desejo que me conheças cada vez melhor.

Então compreendi que só Te encontraria por partes, e que um dia quem sabe? – o quebra-cabeça seria completado.

Começou então uma nova etapa. Fiquei atenta a tudo. Passei a procurar vislumbres teus no canto dos passarinhos, na flor mais singela, no olhar das crianças, no balanço das árvores ao vento, na música do homem, nas suas artes, na terra, na semente, no céu, no mar, nas lágrimas sentidas, percebendo com certa surpresa que não é só no belo que Te encontras...

Falaste pela voz de minha consciência, pacientemente me instruindo; disseste que estavas ali, sim, mas que mesmo Tu poderias interferir na vontade, no arbítrio dos homens, já que Tu mesmo o havias concedido; que estavas ali, sim, aguardando que as espessas camadas de ignorância e do medo fossem pelo próprio homem afastado, a fim de que Tua luz brilhasse e fosse vista. Disseste-me, ainda, que eu podia ajudar-Te a mostrar Tua radiância amando o ignorante, o raivoso, o revoltado, o marginal e me ensinaste muitas formas de fazê-lo. E me conduziste a fontes de sabedoria, a pessoas especiais, fui aprendendo, e nem percebi que, ao tentar humildemente seguir Teus conselhos, **em mim** brilhou um pouquinho mais a Tua luz, aumentou meu alcance de entendimento. Houve momentos em que até esqueci que Te buscava, no afã de aprender a amar impessoalmente **toda** a humanidade, sem julgamentos ou preconceitos, eliminando inveja, ciúmes, percebendo o malefício desses sentimentos – é óbvio que só o conseguir precariamente, tendo recaídas, tentando de novo, numa luta constante na arena da consciência, luta que não sei se e quando vai terminar...

Muitas foi quando esqueci que Te buscava, no acesso dessa luta, que encontrei muito mais de Ti! Só então compreendi um pouco mais, e percebi a sabedoria da frase “Deus de meu coração e de minha compreensão”.

Procuro, pois, estar disponível à Tua presença e Tua voz, que me falam em muitas linguagens e me prometem uma abrangência cada vez maior de Tua inefável vastidão.

Perdoa, pois, minha antiga presunção e me concede a graça de Tua paciência e tolerância. Sabes melhor do que eu o que cabe conhecer. Agradeço por me amparares quando sofro, por me permitires o alívio do chorar quando preciso, do cantar quando é hora de louvares, de saber levantar cada vez que tropeço. Não sei como nem o que És, e isso não tem mais importância. Estou em Ti e isso me contenta, como se contenta a criança no abraço do pai, no afago da mãe, na cantiga de roda, se perguntas nem complicações.

Continuo ignorante, e Tu continuas a ser o Grande Mistério. Mas uma coisa aprendi – estou em Ti, Estás em mim. Não sou Deus, não és pessoa, entretanto, somos unos. Como? Não sei, e, esplêndido e maravilhosamente, isso não te importa! Não tenho mais perguntas, e nisso está a resposta que eu buscava...

